Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO — ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24. SERIE | QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1878 | NUMERO 40

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

E' domingo o dia destinado para a eleição geral de deputados.

O candidato a deputado por este circulo é o snr. dr. Rodrigo de Menezes.

E' sobejamente conhecida a competencia de s. exc.ª para este cargo. D'ella tem dado s. exc.ª innumeras e valiosissimas provas no modo sempre brioso, digno, e elevado porque se tem desempenhado das varias commissões de serviço publico para que tem sido eleito, já como procurador á Junta Geral do Districto, já como presidente da camara municipal d'este concelho. Espirito culto, e coração nobremente inflammado nos santos affectos da patria, o snr. dr. Rodrigo de Menezes é o deputado de que este concelho precisa para o representar em côrtes, podendo d'antemão ter a certeza de que não correrão alli á revelia os seus negocios, nem aos seus mais caros interesses prevalecerão os interesses estranhos, sem um energico protesto.

Quando se reveste de taes qualidades um candidato, devem os povos orgulhar-se de que elle acceite o seu mandato, e podem votal-o com inteira e cega confiança.

VERGONHAS PROGRESSISTAS

Não foi só em Portugal que causou suprema estranheza e dolorosa impressão o asserto do manifesto progressista do Porto de que á nação portugueza faltam as condições de vida autonomica e independente. Até no estrangeiro, e na propria Hespanha que tem postos em nós os olhos da sua ambição, houve quem lhe parecesse censuravel e digno de reprovação haver um partido em Portugal que se atrevesse a proclamar e a escrever nos seus manifestos uma opinião tão vergonhosamente antipatriotica.

E a maior vergonha, e o supremo vilipendio d'este partido está em que venham censurar-lhe o procedimento—tão ignobil é e tão infamante!—aquelles que directamente mais lucram com elle.

Assim é que a «Epoca» madrilena, a proposito do vergonhoso manifesto portuense, escreve:

«El Imparcial» não comprehende porque razão nos parece censuravel e digno de reprovação que os progressistas portuguezes declarem que Portugal não tem razão de ser no tocante á sua existencia como nação independente, e o jornal democratico chega a suppôr que este nosso proceder é antipatriotico.

Francamente o dizemos, e com pezar o confessamos:

Para que se respeite a independencia propria, é necessario que respeitemos a independencia estranha; para que os povos respeitem a nossa vida nacional, é indispensavel que nós respeitemos a sua autonomia e as suas liberrimas instituições.

Pareceria bem ao «Imparcial» que um partido politico hespanhol declarasse, ou que uma região hespanhola aspirasse a negar a existencia de Hespanha na qualidade de nação independente?

Portanto, se o que succede em casa parece deploravel, porque razão não ha de ser tão deploravel o que succede fóra d'ella?

Se o «Imparcial» aspira a ideaes peninsulares e procura sectarios no partido progressista portuguez, então respeitamos a sua opinião, os seus desejos e as suas aspirações. A «Epoca» julga perigosas certas sympathias e certas indicações, quando existem tantas prevenções lusitanas e vivem tantos compatriotas em terras de Portugal.

E nada mais diremos.»

A couza porem aclara-se um pouco mais.

A discrição e a prudencia da «Epoca» são contradictadas pelos inopportunos assomos d'alegria d'outros jornaes hespanhoes

---

FOLHETIM

BRIOS DE ADOLESCENTE

(*Episodios da vida de Nuno Alvares Pereira*)

I

Por uma linda noite de primavera, em pleno reinado de D. Fernando, n'um aposento de uma casa de Portalegre, um adolescente bem parecido, e em cuja phisionomia se liam todos os symptomas do ardor marcial, vestia á pressa a armadura, ajudado com visivel repugnancia pelo seu escudeiro. Parece que se tratava de uma expedição secreta, porque o joven cavalleiro nem consentira que se accendesse luz, e era ao clarão da lua, que entrava pelo aposento e que accendia pallidos reflexos no aço da cota d'armas e do capacete, que elle se preparava para algum combate ou alguma correria nocturna.

—O que dirá vosso irmão em sabendo d'estas loucuras! exclamava o escudeiro. Ides combater sem sua licença. Menosprezaes assim a sua auctoridade de fronteiro estabelecido por el-rei aqui em Portalegre, n'esta boa provincia 'Entre Tejo e Odiana, e menosprezaes tambem a auctoridade paternal, que a elle, como filho primogenito legou vosso chorado pae e meu amo, o sr. D. Alvaro Gonçalves Pereira.

—D. Alvaro Gonçalves, o lidador do Salado, respondeu o nosso cavalleiro, quando estivessem em guerra portuguezes e castelhanos, não viria para a fronteira passear tranquillamente e recusar batalha aos inimigos do seu rei. E' uma vergonha, Lançarote!

—Fernão Peloie, com vossa licença, sr. Nuno Alvares.

—Lá tornas, exclamou rindo o adolescente, queres que eu te trate pelo teu nome vulgar, e não acceitas o nome de um heroe de romance de cavallaria!

—Romances de cavallaria! romances de cavallaria! resmungou o escudeiro, que era, segundo se vae ver, um precursor de Cervantes, má peste os mate a elles e aos seus auctores que vos transtornam o juizo!

—Que dizeis? bradou enfurecido Nuno. Onde ha ahi leitura mais propria para inflamar o animo de um fidalgo, que se destina a pelejador? Alli se encontra o ideal de pundonor e de pujança, a que todo o cavalleiro deve procurar attingir!

—Será como dizeis, mas lá se ensina tambem a desobediencia aos paes e aos irmãos mais velhos! Romances assim!... que o inferno os confunda!

—Porque é que o meu senhor irmão me não dá ordens que eu possa cumprir? Ninguem, mais do que eu, desejava obedecer-lhe, mas que! Traz-me para esta campanha, em que me promette que me hei de estreiar, e a final guarda-me aqui preso a estas muralhas, em quanto andam por ahi ás soltas os castelhanos dos mestres de S. Thiago e Alcantara, como se fosse uma velha d'essas que rezam na capellam do solar, longe dos combates em que floreiam lanças e conquistam gloria os cavalleiros.

—Mas é que esta guerra é uma guerra impia, redarguiu o escudeiro, é que sua real senhoria emprehendeu a contra o voto do seu conselho, sem mais rasão nem motivo, quebrantando a fé jurada e os tratados, tudo por conselho da barregan D. Leonor Telles, e do conde gallego, que... emfim, cala-te bocca!

—E fazes bem de te calar! Pois que me importam a mim os motivos da guerra? Em primeiro logar matar castelhanos é sempre obra meritoria, e em segundo logar eu vim para combater, para quebrar lanças. Recusam-me as batalhas, procuro os torneios; mas torneios a serio, e não vãs imagens da guerra. Mandei desafiar o filho do mestre de S. Thiago. E' moço brioso, logo acceitou a peleja; marcou se o dia de amanhã ao romper d'alva, logar na propria fronteira. Nove cavalleiros me acompanham, nove o hão de acompanhar a elle. Que festa, Lançarote, que festa!

—Mas, senhor... interrompeu o escudeiro, que já quizera cortar a palavra a Nuno, para mais uma vez protestar contra o nome romantico que seu amo teimava em dar lhe.

—Vamos, vamos! Nada de perder tempo! Vá! só falta a espada. Cinge-m'a depressa.

O escudeiro ia obedecer de má vontade, quando de subito parou descorando. Sentiu-se um rumor de passos na escada, e por entre as fisgas da porta viu se passar o trémulo reflexo de alguns fachos.

—Virgem santissima! o que será isto? exclamou o escudeiro aterrado.

Ainda não acabara de proferir estas palavras, quando a porta se abriu, dando entrada a D. Pedro Alvares Pereira, acompanhado por alguns creados com archotes.

—Ah! ah! exclamou elle, vendo os preparos que se estavam fazendo, e vendo tambem Nuno com uma dolorosa expressão de desapontamento no rosto. Por um tris que não cheguei tarde. Temos então sortida que o fronteiro desconhece? Ora bem, meu senhor irmão, partireis como tencionaveis, mas para a côrte onde el-rei expressamente vos chama.

—A mim, senhor! exclamou Nuno no auge do espanto.

—A vós mesmo, senhor cavalleiro, redarguiu o prior do Crato, a vós mesmo, que, segundo parece, mandaes desafiar por vossa conta e risco o filho do mestre de Santiago sem licença de vosso chefe e irmão, como se estivessemos, não em fronteira de guerra, mas em liça aberta ou estacada, como se se tratasse não de defender terra da patria, mas de sustentar um passo!

—Mas, senhor, que remedio tenho eu senão recorrer a pelejas individuaes, logo que as batalhas me são recusadas? Eu não posso, meu senhor irmão, estar para ahi retirado na minha tenda como Achilles, sem primeiro ter praticado acções que me assimilhem ao brioso grego. E, meu senhor irmão, os paladinos de Carlos Magno não se limitavam a pelejar nas batalhas, mas reptavam a combate singular os cavalleiros inimigos.

(Continua).

(*Artes e Letras*)

que não poderam ter mão em si que não pozessem as couzas ás claras. O partido progressista portuguez, que ha tempos dispensava a realeza por dispendiosa e inutil, queria pôr escriptos no paço, aggredia brutalmente El-Rei, insultava indignissimamente a rainha, e affirma agora que Portugal não tem razão de ser como nação independente e livre, faz, escreve, e diz tudo isso porque *está pactuado* com os hespanhoes para lhes vender e entregar a nossa nacionalidade!

Suprema das vergonhas!

Ultimo dos vilipendios!

O que não faria o mais ignobil dos nossos bandidos, fal-o um partido que se quer ter na conta d'honrado!

Não improvisamos.

Leiam os nossos estimaveis leitores o seguinte artigo da «Revolução de Setembro»:

«E diziam que se não devia discutir o manifesto portuense; que não valia a pena refutar-lhe a doutrina anti-patriotica! Ahi tem o resultado!

Debalde procuram distrair as attenções da questão principal, tentando desvairal as com incidentes, insignificantissimos todos em comparação com ella!

Accusem o governo; chamem-lhe immoral, corrupto, esbanjador; calumniem os adversarios, phantasiando delictos para lhes tecer virulentas ou espirituosas accusações! Não destroe isso em nada a doutrina do manifesto grandioso, que diz que Portugal não tem condições de vida independente!

Concedamos por um momento que tem rasão em todas as suas allegações, que lhes restam até ainda por formular muitos artigos do libello accusatorio. Que importa? Deve a opposição guerrear a todo o transe o governo: é o que faz. Mas não deve nem pode de modo algum atirar para a tela do debate um principio que é indiscutivel, que é sagrado, porque está escripto com caracteres indeleveis no coração de todos os portuguezes!

Pode ser optimo um governo e o paiz não ter condições de autonomia; pode, pelo contrario, o governo ser detestavel, sem que por isso faltem as condições de independencia á nação que elle rege. As condições da vida autonomica não são dependentes da qualidade do governo; são essenciaes e fundamentaes! Detestavel era o absolutismo, e nem por isso a escola liberal que o combateu cuidou em esmagar a tyrannia sob as ruinas da patria; detestavel foi o communismo em Hespanha e em França, e nem por isso os homens amantes da ordem proclamaram que paizes sob tal regimen não tinham condições de vida independente!

Mas, para vergonha nossa, houve um partido que proferiu tal heresia, que a applaudiu, que lhe deu curso, houve alliados que sem respeitarem os melindres do patriotismo, nem os dictames da sciencia, deixaram passar sem reparo o ultrage feito á nacionalidade, e se o não apoiaram e reproduziram, tentaram ao menos justifical-o com argucias ou enfloral-o com arguições ao governo e aos seus parciaes!

Triste resultado dos desvarios partidarios, se foi inconsciente o asserto; infamissima revelação do mais torpe e abominavel plano, se a phrase, proferida e legalisada pela granja, correspondia á convicção d'ella! Infamia ou loucura, é em todo o caso perversidade, que não pode passar sem castigo, e sem protesto energico da parte de todos quantos amam, sobre todos os interesses, o interesse vital da sua patria.

Como hão de ser chamados ao poder, como hão de representar o povo os homens que affirmam a fallibilidade dos direitos da nossa independencia? Loucos, são perigosos; convictos, são indignos!

O dilemma não lhes pode ser mais fatal.

Mas, se é vesania da ambição o desadorar da patria, encontra ella, alem das fronteiras, symptomas eguaes, que lhe aggravam o perigo; se é delação de plano contra a independencia, d'alem das fronteiras se denuncia tambem o perverso conluio!

Os nossos collegas da imprensa encontraram nas folhas hespanholas, que nós não lemos, asserções fulminantes contra a innocencia do partido que duvidou da independencia da patria. Lá tambem se duvida d'elia, e confia-se na ascensão dos progressistas ao poder para realisar sonhos ambiciosos de uma união que, sob todas as formas, repugna aos sentimentos dos portuguezes!

Lá dizia-se ainda ha pouco:

«E' sobrehumana a lucta das eleições em Portugal. Os *progressistas* que se oppõem aos *regeneradores* contam com o triumpho, como nós tambem, que os temos na conta de *nossos alliados* para a CONFEDERAÇÃO *das duas nações* da peninsula hespanica, feitas por Deus para formarem um só povo. Que triumphem os nossos IRMÃOS e quanto antes, para formarmos com elles *um unico povo*, como está *pactuado* entre uns e outros.»

Lá repetia-se; pouco depois:

«Vamos-nos aproximando cada vez mais da desejada FEDERAÇÃO *dos dois povos* das Hespanhas. O triumpho dos historiros de Portugal contra o governo regenerador na lucta eleitoral, lucta de vida ou de morte, fará por isso mesmo o *nosso* COMMUM *triumpho*, até hoje debalde procurado levar a bom terreno. Com a subida dos historicos ao governo do estado, não encontramos senão caminho plano, para que a bandeira da nossa patria seja a bandeira COMMUM do nosso visinho Portugal.»

Como está pactuado entre uns e outros! Uns que, fieis ao pacto, affirmam que Portugal não tem condições de vida independente, outros que, fidelissimos a elle, applaudem poa interesse proprio a asserção que devia queimar os labios de portuguezes que a proferiram!

Oh! como os proprios que os applaudem os devem julgar infames! como, amando a traição, devem desprezar profundamente os traidores!

Como está pactuado! Então os ultrajes ao poder moderador obedeciam a um plano, eram resultado do pacto, como o eram as aleivosias com que offenderam a virtuosissima dama que se senta no throno portuguez, como o era o desejo de *ver escriptos no paço d'Ajuda*, como o era a indignação por que verberamos sem piedade o livro de Fernandes de los Rios! *Tudo estava pactuado!*

Pactuam a venda da patria, e os cumplices, de anojados com tal vileza, denunciam-os! Que respeito, que considerações podem merecer os traidores? Os que esperam aproveitar-lhes a traição esmagam-os já com o seu despreso, não hesitam em amarral-os ao pelourinho da ignominia, certos de que, se elles conseguissem o poder, o pacto prevaleceria, apezar de tudo!

Não se levantam suspeitas de iberismo, que nos humilham a todos. Apontam-se factos, reproduzem-se as palavras accordes dos pactuantes de áquem e de alem da fronteira!

Que mais provas quer o paiz?

Que mais precisa para se erguer, na sublime indignação do seu despeito, e azorragar estes vendilhões, que no templo do patriotismo, não vendem alfaias d'elles, mas tratam de vender o proprio templo!?

Não são só os inimigos do rei e das instituições os que temos a combater. São mais do que isso; são os inimigos da patria; e por mais obsecado que o povo estivesse—que não está—em favor das doutrinas d'um partido politico, nunca, nunca daria o galardão aos que renegam da independencia, aos que pactuam uma alliança que repugna aos nobres e generosos sentimentos dos filhos de Portugal!»

Rogamos aos snrs. assignantes de fóra da cidade, que estão em divida, o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

NOTICIARIO

Vendaval—Segunda-feira, pelo meio dia, desencadeou-se sobre esta cidade um furioso vendaval, como por aqui não ha, d'ha muito, memoria d'outro. A chuva, impellida por um vento desabrido, era em torrentes; parecia que se abriram as cataratas do ceu e que se despenhavam de lá enormes catadupas d'agua. O tufão, na sua impetuosidade, arrancou umas arvores, quebrou outras, destelhou cazas, e fez muitos outros estragos.

Parece porem que onde os estragos foram realmente lamentaveis, foi nas freguezias de toda a ribeira das Taipas, não havendo por alli casa que não ficasse destelhada, medas derrubadas, arvores arrancadas, pinheiraes completamente destruidos, finalmente uma completa desolação!

Os prejuisos são avaliados em muitos contos de reis!

Missa nova——Como annunciaramos, celebrou, segunda feira, a sua primeira missa, na egreja da Costa, o joven presbytero o snr. João de Castro Meyrelles.

A missa foi cantada, servindo de presbytero assistente o revd.º abbade de Gavião Domingos de Magalhães Silva Barros, e d'acolytos o sr. padre José Meyrelles, primo do celebrante, e padre José Joaquim Fernandes. Foi mestre de ceremonias o sr. padre Antonio Affonso de Carvalho. Ministrou agua ao *Lavabo* o pae do novo levita, o sr. dr. José Antonio de Castro Meyrelles.

Finda a missa, a que assistiram todos os membros da familia, serviu-se em casa do sr. dr. Meyrelles um esplendido jantar, que terminou pelas 7 horas da noite, reinando sempre n'elle a maior animação, e fazendo-se numerosos e enthusiasticos brindes.

Desordem——Domingo á noite houve uma desordem, na rua da Rainha, ao embocar da rua de Donães, de que resultou um ferimento.

A auctoridade tomou conhecimento do facto.

Desastre——Hontem, na obra do tribunal, no convento de S. Domingos, cahiu um carpinteiro d'um andaime sobre que estavam a fazer uma estada, e fracturou um braço e uma perna.

Incendio—Domingo, pelas 10 horas da noite, manifestou-se incendio n'uma caza, na rua de D. João I. Era n'um deposito de palha do alquilador Torquato Ribeiro. Apezar da promptidão e energia dos soccorros, prestados pelas companhias de bombeiros municipaes e voluntarios, o deposito ardeu todo, e apenas se pôde conseguir que o fogo se não communicasse ás cazas visinhas.

ANNUNCIOS

Annuncio para arrematação

PELO juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro, e por execução que os gerentes do Banco de Guimarães promovem contra João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, e mulher, da freguezia de S. Martinho de Conde, d'esta mesma comarca, tem de arrematar-se no dia 27 do corrente mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na rua das Lamellas d'esta cidade de Guimarães, a raiz, fructos e rendimentos dos seguintes bens: o cazal e quinta de Selho, sita na freguezia de S. Miguel de Creixomil desta comarca, que se compõe de cazas para senhorio e cazeiros, capella, cortes e cazas de lagar com seus eidos, tudo circuitado, com as seguintes glebas: o lameiro do moinho, o campo de Pomar, uma parte do campo chamado do Olival, uma parte do Lameiro e Campo Grande, uma pequena porção de terreno em forma de triangulo, que outr'ora andou junto ao Lameiro da ponte, ou campo da Lama, mas ficou separada pelo corte da nova estrada, a bouça que fica por cima das casas de Selho, a leira de cima da Lapa, e a leira chamada da Lapa, que fazem parte do lameiro da ponte e campo da Lapa, o campo do Castanheiro, o campo de Traz da Adega, a deveza chamada de Moucos, um terreno onde em tempo existiram umas casas, e uma bouça chamada de Moucos e é conhecida pelo campo do Olival, o campo das Amarilhas, o campo do Forno, o qual casal foi avaliado na quantia de 4:736$000 reis.=o cazal e quinta do Carriço sita na dita freguezia de Creixomil, que se compõe das seguintes glebas: o campo do Paulo, e que agora se chama o campo da Calçada, o campo dos Paúlos, o campo chamado do Mortorio, o campo do Castanheiro, o campo dos Moleiros, avaliado livre de fôro e laudemio na quantia de 2:589:347 rs. =Uma propriedade de moinhos, chamados do Carriço ou Veia d'Agua, sita na mesma freguezia, que se compõe de seis rodas, casas d'officina e casas de caseiros, palheiros, cortes, terras de horta e terreno de cultura, avaliada na quantia de 2:000$000 rs.=Outra propriedade de moinhos chamados Rey de Vides, sitos na mesma freguezia, que se compõem de casas, seis rodas de moinhos, cortes, palheiros, terra d'horta e terreno de cultura, avaliada na quantia de reis 2:000$000.=Outra propriedade de muinhos chamados da Nega, o telhado ou lages, sitos na mesma freguezia, que se compõe de casas sobradadas e terreas com seis rodas de muinhos, palheiros, terras de horta e terreno culto e inculto, avaliada na quantia de 2:000$000 rs.=O casal do Outeiro, sito na freguezia de S. Martinho de Conde, compõe-se de casas terreas, cortes, com seu eido para o lado de cima da Eira, e uma porção de terreno de monte; compõe-se das seguintes glebas: a leira das Prezinhas, a leira do Arco, o campo do Arco, uma sorte de matto no monte da cerca de Baço de Boi, uma leira chamada de Santa Luzia, a leira das Cazas Novas, o campo da Lameira, avaliado na quantia de 1:402$000 rs.=O meio cazal do Assento da Egreja, sito na dita freguezia, compõe-se de um pequeno chão que fica quasi defronte da porta principal da egreja; o Assento formado de uma casa terrea e defronte uma corte colmada, ficando entre meio o eido e por traz da caza uma horta e rocio, e por baixo desta outra horta, com as seguintes glebas: a leira do Meio, outra leira pegada, a leira das Hortinhas, o campo da Cortinha, a leira da Lameirinha, a leira de Sub'rego, a leira de traz da casa do rendeiro, a leira da Togeira, a leira do Agrello, a

eira de sobre o moinho, o campo da Levada, o campo de Santa Luzia, uma grande sorte de montado por cima do dito campo, avaliado tudo, livre de fôro e laudemio, na quantia de reis 2:915$972.=O cazal da Torre, sito na dita freguezia, que se compõe de casas terreas, colmadas, e uma telhada, com suas cortes, eido, alpendre, eira, hortas, e ao nascente das casas um lameirinho e mais terrenos de cultura, compõe-se das seguintes glebas: o campo da Cortinha, a leira do Ponedo, a leira das Uveiras, avaliado livre de fôro e laudemio, na quantia de 788 720 rs.=O cazal da Costa, sito na dita freguezia, compõe-se de casas terreas telhadas e colmadas, eido com sua latada, hortas, eira, alpendre e terras de cultura, e com as seguintes glebas: o campo de Baixo, o campo da Bouça, a bouça do Agrello, o campo da Nogueira, o campo do Lourido, uma sorte de matto no monte do Calvario, uma sorte de monte de Cubos, tudo avaliado, livre de foro e laudemio, na quantia de 1:036$744 rs.=O cazal de Britello, sito na dita freguesia que se compõe de casas terreas e sobradadas, cortes, eido, alpendre e eira, e diversas terras de cultura e de matto, que tudo forma um circuito, tapado por paredes e vallados, e apenas dividido pelo corte da nova estrada, avaliado, livre de foro e laudemio, na quantia de 2:011$172 reis.=O cazal de Baço de Boi, situado na dita freguezia de S. Martinho do Conde, compõe-se de casas sobradadas etelhadas, cortes, barras, eido, eira, e mais terrenos de cultura, com as seguintes glebas: as leiras da Levada, o campo de Sub'rego, o campo da Cozinhosa, o campo de Linhares, o campo da Melra, um rocio que fica no monte do campo de cima mencionado, uma deveza que fica por cima da cerca de Baço de Boi, foi avaliado livre de fôro e laudemio na quantia de 2:692$697 rs.=Uma morada de casas nobres, sitas no Campo do Toural d'esta cidade, com os numeros de policia 106 e 107, avaliadas na quantia de rs. 9:800$000, sendo a parte foreira em trez contos de reis e a parte alludial em seis contos e oito centos mil reis. E para assistirem á mesma arrematação, são citados os credores e senhorios incertos, afim de deduzirem seus direitos.

Guimarães 8 de outubro de 1878.

Verifiquei—Abreu.

O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.

(257)

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

REVALESCIÉRE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepzias) gastrica, gastralgia fleugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas. diarrea, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, mar quezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.° 48:614

A senhora marqueza de Brehan, de sete annos de doença de figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.° 62:986

M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere**.

Cura n.° 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.° 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.° 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, os dis inctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1$400 reis; de 2 e meio kilos, 3$200 reis; de 6 kilos 6$400 reis, e de 12 kilos 12$000 reis.

Du Barry & C.ª—Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Sreet Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, **Porto**, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS
Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; Josè Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chãos 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, afim de assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso a que se procede por fallecimento de Delfina Rosa da Cunha, moradora que foi no logar do Agrello, freguezia de Santa Maria de Airão, em que é inventariante e cabeça de cazal o viuvo seu marido José Joaquim do Rio; em harmonia com os artigos 2048 do Cod. Civ. e 696 do Cod. do Proc. Civil.

Guimarães 26 de setembro de 1878.

O escrivão—Manoel de Souza Loureiro.

Conforme—Abreu.

[256)

Companhia dos Banhos de Vizella
(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

No dia 20 do corrente mez, por volta das 11 horas da manhã, no escriptorio das obras da companhia, junto à ponte do rio Vizella, em S. João das Caldas, será posta em praça e entregue a quem por menos propozer fazel-a, a obra de pedreiro do edificio da quinta classe.

As propostas serão feitas em carta fechada.

A base da licitação é de reis 2:500$000.

As condições desde já podem ser examinadas no sobredito escriptorio, onde se acha patente o projecto da referida obra.

Guimarães 8 de outubro de 1878.

Os directores
Antonio José Ferreira Caldas.
Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(255)

Antonio Francisco Portas, de Vizella, tem carreira diaria desta cidade, ás 5 horas da manhã, para a Povoa de Varzim, a 600 reis dentro, e 500 rs. fora, e para Villa Nova 400 rs. e 300 reis. Escriptorio na casa de Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, largo de S. Sebastião.

(254)

Torquato Ribeiro e companhia participa ao respeitavel publico que desde o dia 9 do corrente retira a sua carreira de Vizella.

Guimarães 9 de outubro de 1878.

(258)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juiso de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar José da Silva Garcia, auzente em S. João d'Ajudá, Costa de Minas, Africa Occidental; Manoel da Silva Garcia, maior, e Joaquim da Silva Garcia, tambem maior, e ambos auzentes na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do inventario de menores a que por este juiso se anda procedendo por fallecimento de sua mãe Anna Joaquina Coelho, moradora que foi no logar das Pontes, da freguezia de S. Martinho de Sande, d'esta mesma comarca: e bem assim mais por este são citados todos os credores e legatarios da mesma fallecida, conhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para no dito praso deduzirem os seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 3 de outubro de 1878.

O escrivão—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Conforme—M. B. Araujo Abreu.

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, que se julguem com direito á herança do fallecido Antonio Gonçalves, casado, lavrador caseiro e morador que foi no logar da Maia, freguezia de S. Paio de Figueiredo, d'aquella comarca, afim de o virem deduzir dentro do referido praso, no inventario a que pelo mesmo juiso e cartorio do dito escrivão se procede pelo fallecimento do mesmo.

Guimarães 24 de setembro de 1878.

Abreu.

O escrivão—Serafim Carneiro Geraldes Junior.

(252)

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», a citar quaesquer credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para que dentro do referido praso venham deduzir quaesquer direitos que por ventura tenham á herança da fallecida Maria Rosa, moradora que foi no logar do Monaco, freguezia de S. João de Airão, d'esta comarca, no inventario a que por este mesmo juiso se procede por fallecimento da mesma e cartorio do referido escrivão.

Guimarães 24 de setembro de 1878.

Abreu.

O escrivão—Serafim Carneiro Geraldes Junior.

(251)

Pelo juiso de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado se affixaram editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da mesma comarca, da fallecida Joaquina Ferreira Martins, que foi do logar do Passo, da freguezia de S. Vicente d'Oleiros, da referida comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por fallecimento da mesma, no qual é inventariante o viuvo seu marido Antonio Barbosa.

Guimarães 28 de setembro de 1878.

Conforme—Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

O escrivão—João de Freitas Costa Brandão.

(254)

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, tem de ser arrematada em hasta publica a obra do melhoramento da viella dos Quatro Olhos, d'esta cidade, na conformidade do projecto que se acha patente sendo a base da licitação a quantia de 161:910 rs.

Guimarães 4 de outubro de 1878.

O presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

(253)

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARAES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira =(Leitão & Filhos)= para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerapiga e vinho legitimo Murça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa		*sem garrafa*	
R.....	700	R.....	650
G.....	600	G.....	550
F.....	500	F.....	450
A.....	450	A.....	400
B.....	450	B.....	400

VETERINARIO

Manoel Rodrigues Gondim, veterinario pelo instituto geral de agricultura, pode ser procurado na estrada de S. Torquato, ás barreiras, onde reside.

(236)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedioé universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que è a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaesobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellasexcedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellaspessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em quecada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento. que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e. circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar,** seja qual fôr o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthysica, cartarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue,** e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de differentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de differentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES.

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Dorè, gravados por JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga

A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8$000 rs., semestre 4$200 rs. trimestre reis 2$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4$000 rs., semestre 2$100.

Albuns e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica se uma vez por mez.

Preço por anno 5$000 reis. semestre 2$550 rs., trimestre 1$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo ácerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodehous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pratica.

1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS

CONTOS

I

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama

1 volfime 400 rs.

«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha». tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Ao alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA

Juiz de direito de primeira instancia

A obra completa....2:000 rs. em—Nas livrarias de E. Chardr Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em Franç pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-seem todasas livrárias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na *Livraria Internacional.*

Duas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencia do Casinó, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a cores 200 rs.

La Ilustracion Española Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por anno 7$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moda Elegante.

Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empreza da Livraria Internacional, Ss amaso Guimarães, aonde tambem, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros-1:500

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE, RUA—DE S. PAIO